

Cacaucultura - Ações para o desenvolvimento da atividade

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma
msimonecb@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil foi classificado como sexto maior produtor mundial de cacau, em 2021, com 310,54 mil toneladas, no valor de R\$ 4,92 bilhões; e o quinto maior consumidor mundial de chocolate, manifestando também o potencial de mercado interno da atividade cacauceira. A Região Nordeste ocupa 70,3% da área do País, mas a Região Norte assumiu a liderança, com 49,4% da produção nacional, por contar com o mais elevado rendimento (964 kg/ha). O Pará, localizado no Norte, e a Bahia, no Nordeste, produzem 93,9% do cacau do País. Onde o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua como banco de desenvolvimento regional, se encontra a maior região cacauceira do Brasil, formada principalmente pela Bahia (420,1 mil ha) e norte do Espírito Santo (16,3 mil ha), somando 436,4 mil hectares. Contudo, a produção dessa Área, atualmente de 156,1 mil toneladas, sobretudo a do Nordeste (145,1 mil t), não está sendo suficiente para suprir as indústrias processadoras, motivo pelo qual é a maior importadora nacional, com os volumes importados maiores que os exportados, há alguns anos. Em função disso, a Ceplac, juntamente com o MAPA e outras instituições, dentre elas, o BNB e a Embrapa, estão desenvolvendo ações com vistas ao aumento da produção, tanto trabalhando no aumento da produtividade, quanto de áreas, com a difusão do cacau por todo o País, além de incentivar a valorização dos produtos do cacau nos mercados interno e externo. No que diz respeito ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a cacaucultura está sendo afetada, tanto na produção, principalmente por causa da escassez de fertilizantes; quanto na comercialização, devido às interrupções no comércio mundial, às sanções e altas taxas de frete marítimo.

Palavras-chave: produção; exportação; Área de Atuação do BNB, Nordeste; Bahia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naete Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Produção mundial e nacional

1.1 Produção Mundial

Os principais produtores mundiais de cacau são também os que possuem as maiores áreas, com destaque para Costa do Marfim que possui 38,8% da área mundial, e participa de 38,2% da produção. No entanto, o rendimento do seu pomar é menor que o rendimento médio mundial, que é de 467 kg/ha. O Brasil possui a sexta maior área mundial e está classificado, em 2020, como sétimo maior produtor, com rendimento médio de 458 kg/ha (Tabela 1). A Faostat só divulgou as informações até o ano de 2020, mas, segundo Araújo Júnior (2022), em 2021, o Brasil tornou-se o sexto maior produtor mundial de cacau e o quinto maior consumidor mundial de chocolate, manifestando também o potencial de mercado interno da atividade cacaeira (ARAÚJO JÚNIOR, 2022).

O crescimento desses indicadores de produção mundial de cacau, inclusive os do Brasil, entre 2019 e 2020, pode denotar que a pandemia não afetou diretamente a produção, mas que o desempenho negativo dos quatro principais produtores mundiais, não está sendo atribuído apenas à Covid-19, mas a outros fatores, a exemplo da baixa pluviosidade e a invasão de gafanhotos, em Costa do Marfim; e da seca e o calor excessivo, no final de 2020, em Gana (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais Países segundo os indicadores mundiais de produção de cacau

Área geográfica	Área colhida					Produção					Rendimento			
	(milhões de ha)			Varição (%)	Participação	(milhões de t)			Varição (%)	Participação	(Kg/ha)			Varição (%)
	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)	2018	2019	2020	2019-2020
Costa do Marfim	4,36	4,73	4,77	0,9	38,8	2,11	2,24	2,20	-1,6	38,2	485	472	461	-2,4
Gana	1,71	1,50	1,45	-3,0	11,8	0,90	0,81	0,80	-1,4	13,9	530	543	552	1,6
Indonésia	1,61	1,59	1,58	-0,6	12,8	0,77	0,77	0,74	-4,5	12,8	476	486	467	-3,9
Nigéria	1,22	1,27	1,26	-0,9	10,2	0,34	0,35	0,34	-2,4	5,9	278	274	270	-1,5
Equador	0,50	0,53	0,53	0,4	4,3	0,24	0,28	0,33	15,6	5,7	469	540	622	15,2
Camarões	0,61	0,68	0,69	2,9	5,6	0,25	0,28	0,29	3,6	5,0	412	415	418	0,7
Brasil	0,58	0,58	0,59	1,1	4,8	0,24	0,26	0,27	4,0	4,7	415	446	458	2,8
Serra Leoa	0,12	0,02	0,13	442,5	1,1	0,05	0,01	0,19	1218,7	3,4	421	600	1.458	143,1
Peru	0,16	0,17	0,17	0,6	1,4	0,13	0,14	0,16	13,1	2,8	840	834	938	12,4
República Dominicana	0,15	0,15	0,17	14,6	1,4	0,09	0,08	0,08	2,1	1,3	561	504	449	-10,9
Selecionados	11,02	11,22	11,36	1,2	92,2	5,12	5,23	5,40	3,3	93,8	465	466	475	2,1
Outros	0,91	0,88	0,96	9,2	7,8	0,40	0,39	0,36	-8,1	6,2	437	444	374	-15,9
Mundo	11,92	12,10	12,32	1,8	100,0	5,52	5,62	5,76	2,5	100,0	463	464	467	0,7

Fonte: Faostat (2022a).

Segundo o Boletim Trimestral de Estatísticas do Cacau, de maio de 2022, a produção mundial da safra de 2020/21 foi de 5,24 milhões de toneladas, um decréscimo de 9,0% em relação à anterior, e com previsão de queda de 6,0%, para a safra 2021/22, por causa das condições climáticas adversas, nas principais regiões produtoras e ocorrência de doenças (Tabela 2). Em Gana, por exemplo, a previsão de queda na produção deve-se a problemas climáticos, em particular o Harmattan, vento quente e seco do deserto de Saara, que atrapalha o desenvolvimento das vagens. Já em Costa do Marfim, mesmo que seja vizinho de Gana, a produção deve ficar estável, não sofrendo os mesmos riscos climáticos (RFI, 2022).

Essa redução de oferta se contrapõe a um momento de demanda crescente, quando a moagem deverá chegar a 5,0 milhões de toneladas, aumento de 1,5% em relação à safra 2020/21, e os estoques de passagem de cacau da safra 2021/22 ficarão em 1,8 milhão de toneladas, representando 34,7% da demanda por moagem, uma relação menor que a da safra anterior (2020/21) (Tabela 2).

A demanda de cacau está crescente, em função do retorno das viagens aéreas, que é um importante caminho para as vendas de chocolate, bem como, do reinício das festividades sazonais, que inclui a venda de confeitos com chocolate. Segundo o relatório, as grandes fábricas de chocolates já reportaram, no primeiro trimestre, um aumento nas vendas de chocolate, superando os níveis anteriores à pandemia.

Tabela 2 - Resumo das estimativas revisadas para o ano cacauzeiro de 2020/21 e das previsões revisadas para 2021/22

Variáveis	Estimativas (A)	Previsões (B)	Diferença anual
	2020/2021	2021/2022	B-A
Produção bruta mundial (mil t)	5.240	4.923	-317
Moagem mundial (mil t)	4.973	5.048	75
Excedente/Déficit (mil t)	215	-174	
Estoque final (mil t)	1.928	1.754	-174
Relação estoques/moagem (%)	38,8	34,7	

Fonte: ICCO (2022).

Nota: Ano cacauzeiro (outubro a setembro).

2. Produção Nacional

Os maiores plantios de cacau são encontrados tradicionalmente nas áreas mais setentrionais do Brasil, Nordeste (70,3%) e Norte (26,7%). Esta última passou a liderar a produção nacional de cacau, a partir de 2017, por possuir elevado rendimento (964 kg/ha), cerca de três vezes maior que o da Região Nordeste. A Bahia, principal produtora nordestina, possui a maior área nacional (70,1%), mas perdeu posição de principal produtora para o Estado do Pará, pertencente à Região Norte. No Sudeste, a produção está localizada, principalmente, no norte do Espírito Santo¹ e norte de Minas Gerais, porções que, juntamente com o Nordeste, formam a Área de Atuação do BNB, a maior região cacauzeira do Brasil (72,8%) (Tabela 3).

A Região Nordeste, mais especificamente, o Estado da Bahia, vem se recuperando, gradativamente, do processo de declínio da atividade cacauzeira², iniciado há mais de três décadas (Gráfico 1; Gráfico 2; Gráfico 3). Entre 2020 e 2021, experimentou um grande avanço no rendimento (+31,9%) e na produção (+35,0%), acrescentando 7,9% ao valor da produção (VBP) nacional (Tabela 3).

As perspectivas, para 2022, são de queda de 7,0% da produção nacional, como resultado do menor rendimento nas principais regiões produtoras: Nordeste (-13,1%) e Norte (-3,2%), em função de problemas climáticos no início da safra. O Pará também sofreu com os efeitos das oscilações climáticas, em 2021 (Tabela 3; Gráfico 1; Gráfico 2; Gráfico 3).

¹ A área colhida do norte do Espírito Santo (16,5 mil ha) representa 94,9% da área da Região Sudeste.

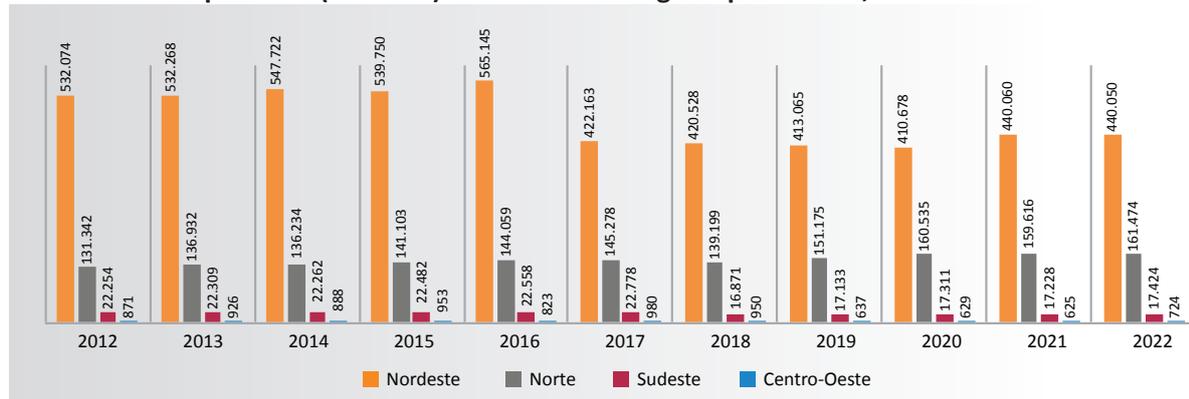
² Os baixos rendimentos, devido ao impacto duradouro da doença vassoura de bruxa e à ocorrência de secas periódicas, no Nordeste, afetaram negativamente a produção de cacau, motivos pelos quais a principal produção se deslocou do Estado da Bahia (Nordeste) para o Pará (Norte), visto que este último estado, por fazer parte da floresta Amazônica, tem se mostrado menos susceptível às secas e às doenças.

Tabela 3 - Indicadores da produção de cacau (em amêndoa), por região, estado e Área de Atuação do BNB

País / Região / Estado	Área colhida (ha)			Participação		Variação		Produção (toneladas)			Participação		Variação		Rendimento (kg/ha)			Variação		Valor da produção (Mil Reais)			Participação	
	2020	2021	2022*	2021 (%)	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2021 (%)	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2020-21 (%)	2020	2021	2022*	2021 (%)	2020-21 (%)	
Norte	160.483	159.315	161.173	26,7	-0,7	150.448	153.523	150.417	49,4	2,0	937	964	933	2,8	2.451.693	2.394.977	1.922.088	48,7						
Pará	150.031	149.806	151.657	25,1	-0,1	144.682	146.409	144.322	47,1	1,2	964	977	952	1,3	2.374.216	2.303.230	1.852.574	46,8						
Rondônia	9.208	8.248	8.255	1,4	-10,4	5.069	6.170	5.218	2,0	21,7	550	748	632	35,9	71.144	83.444	61.297	1,7						
Amazonas	1.232	1.248	1.248	0,2	1,3	685	936	869	0,3	36,6	556	750	696	34,9	6.203	8.236	8.155	0,2						
Roraima	12	13	13	0,0	8,3	12	8	8	0,0	-33,3	1.000	615	615	-38,5	131	68	62	0,0						
Nordeste	410.078	420.062	420.052	70,3	2,4	107.504	145.120	126.050	46,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.522	2.334.840	1.658.904	47,5						
Bahia	410.076	420.060	420.050	70,3	2,4	107.499	145.120	126.050	46,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.418	2.334.758	1.658.859	47,5						
Ceará	2	2	2	0,0	0,0	5	5	3	0,0	0,0	2.500	2.500	1.500	0,0	105	82	45	0,0						
Sudeste	17.311	17.228	17.424	2,9	-0,5	11.413	11.509	11.796	3,7	0,8	659	668	677	1,3	193.630	183.098	152.559	3,7						
Espírito Santo	17.185	17.228	17.424	2,9	0,3	11.305	11.509	11.796	3,7	1,8	658	668	677	1,6	192.120	183.098	152.559	3,7						
Minas Gerais	126	-	-	0,0	-100,0	108	-	-	0,0	-100,0	857	-	-	-100,0	1.510	-	-	0,0						
Centro-Oeste	629	625	724	0,1	-0,6	366	385	471	0,1	5,2	582	616	651	5,9	3.995	4.711	5.883	0,1						
Mato Grosso	629	625	724	0,1	-0,6	366	385	471	0,1	5,2	582	616	651	5,9	3.995	4.711	5.883	0,1						
Brasil	588.501	597.230	599.373	100,0	1,5	269.731	310.537	288.734	100,0	15,1	458	520	482	13,4	4.558.840	4.917.627	3.739.434	100,0						
Área de Atuação do BNB	426.491	436.408	436.584	72,8	2,3	118.361	156.086	137.287	47,5	31,9	278	358	314	28,9	2.093.757	2.509.220	1.804.195	51,0						
Bahia	410.076	420.060	420.050	70,1	2,4	107.499	145.120	126.050	43,7	35,0	262	345	300	31,8	1.909.418	2.334.758	1.658.859	47,5						
Ceará	2	2	2	0,0	0,0	5	5	3	0,0	0,0	2.500	2.500	1.500	0,0	105	82	45	0,0						
Norte do Espírito Santo	16.305	16.346	16.532	2,8	0,3	10.767	10.961	11.234	3,9	1,8	660	671	680	1,5	182.977	174.380	145.291	3,5						
Norte de Minas Gerais	108	-	-	0,0	-100,0	90	-	-	0,0	-100,0	833	-	-	-100,0	1.258	-	-	0,0						

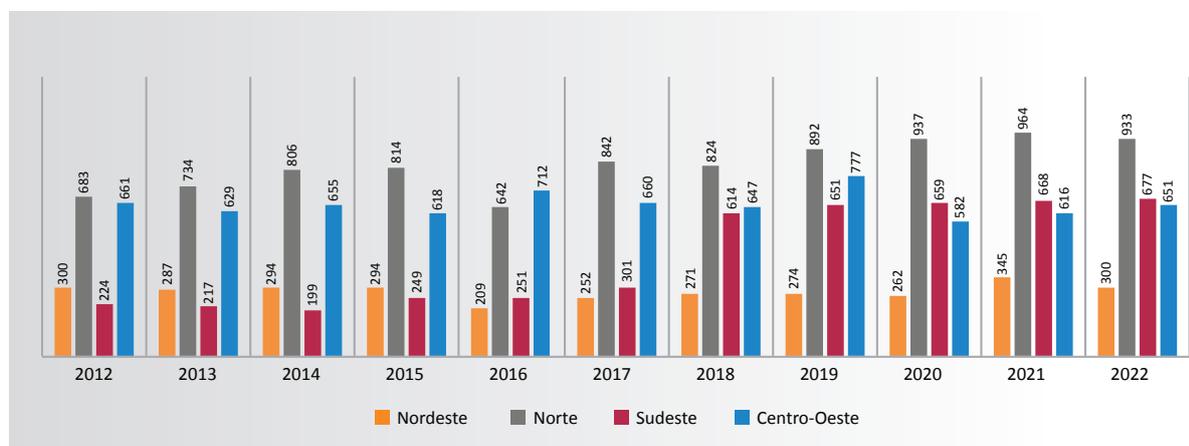
Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022). (*) Estimativas.

Gráfico 1 - Área plantada (hectares) com cacau nas regiões produtoras, na última década



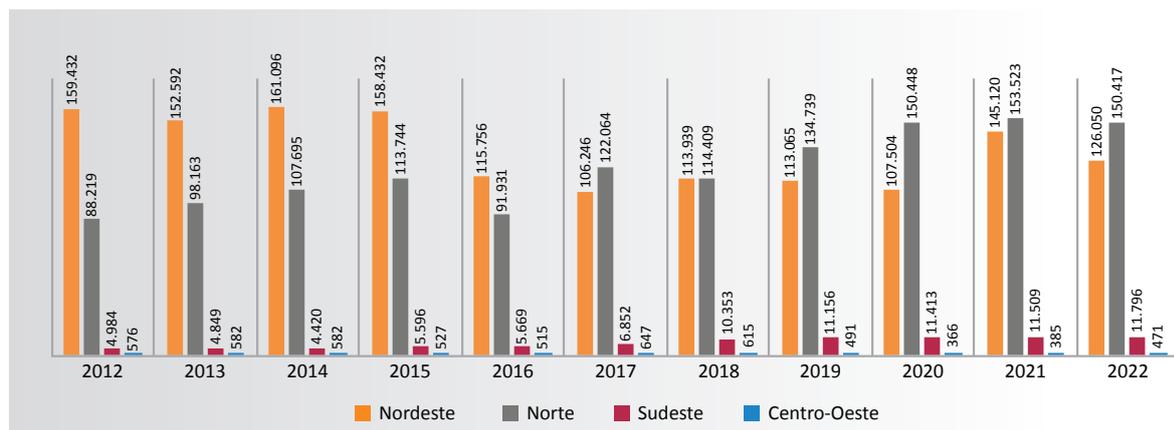
Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022).

Gráfico 2 - Rendimento médio (kg/ha) do cacau nas regiões produtoras, na última década



Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022).

Gráfico 3 - Quantidade produzida (toneladas) de cacau nas regiões produtoras, na última década

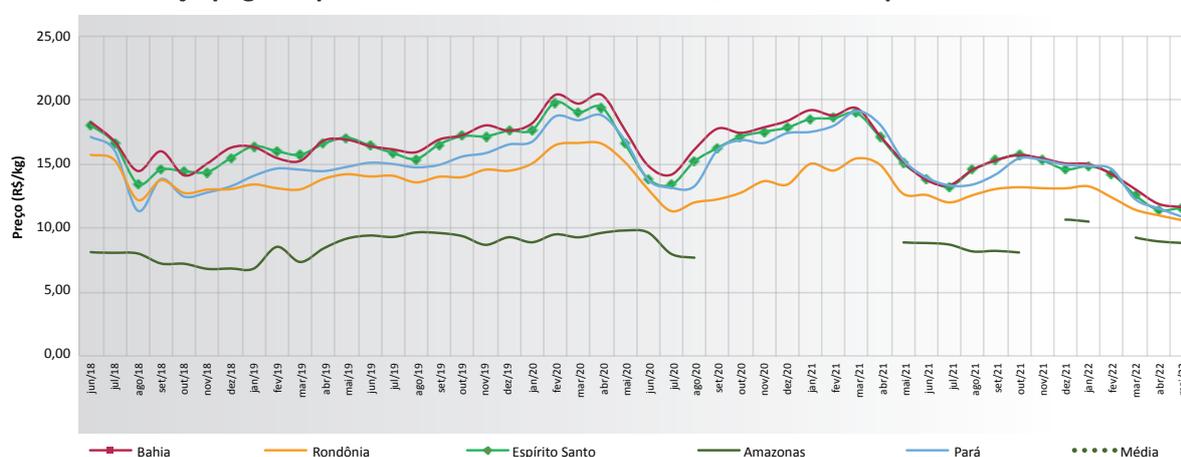


Fonte: IBGE (2022); IBGE/LSPA (maio de 2022).

Considerando o período estudado (junho/2018 a maio/2022), os preços médios apresentaram tendência crescente, até abril de 2020, invertendo-se a partir de então, mesmo com as oscilações mensais e alguns picos de preços em dois períodos: fevereiro, março e abril de 2020 (R\$17,00/kg; R\$16,63/kg; R\$16,98/kg); e dezembro de 2020 a abril de 2021 (R\$16,77/kg; R\$17,58/kg; R\$17,48/kg; R\$18,24/kg; R\$16,86/kg). A inversão mencionada coincide com o início do isolamento social, no Brasil (Gráfico 4).

Durante quase todo o período de junho de 2018 a maio de 2022, os produtores da Bahia e do Espírito Santo receberam os maiores preços pela amêndoa de cacau, em relação aos demais estados, com exceção de alguns meses em que foram superados pelos preços pagos aos produtores do Pará, o que sugere melhoria de qualidade das amêndoas. Os preços pagos aos produtores de Rondônia, estiveram em torno da média nacional, em grande parte do período estudado, mas aos do Amazonas foram muito abaixo da média, durante todo o período (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau³, nos últimos quatro anos.



Fonte: Conab (2022).

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-Di da FGV.

2 Mercados mundial e nacional

2.1 Mercado mundial

As exportações mundiais dos produtos do cacau somaram 7,33 milhões de toneladas, em 2020, no valor de US\$ 21,36 bilhões. Dentre os principais produtos comercializados, as sementes de cacau representaram a maior parcela, com 56,2% do volume exportado; o cacau em pó e torta (18,3%); a manteiga (13,6%); e a pasta (11,9%). As sementes de cacau participam de 45,2% das arrecadações das

³ Os preços da amêndoa de cacau são influenciados pelo que acontece nos principais produtores mundiais e regulados pelas bolsas de Nova Iorque e de Londres.

exportações mundiais, por ser o produto mais comercializado, mas a manteiga de cacau é o segundo produto de maior arrecadação (26,6%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade, valor e preços médios dos produtos do cacau no mercado global no ano de 2020

Produto	Exportações			Importações			Saldo/déficit
	Bilhões (US\$)	Milhões (t)	US\$/Kg	Bilhões (US\$)	Milhões (t)	US\$/Kg	Bilhões (US\$)
Sementes de cacau (*)	9,66	4,12	2,35	10,43	3,87	2,69	-0,77
Cacau em pó e torta	2,93	1,34	2,19	2,95	1,26	2,33	-0,01
Manteiga de cacau	5,67	1,00	5,68	5,67	0,97	5,82	-0,00
Pasta de cacau	3,10	0,88	3,54	3,16	0,87	3,64	-0,06
Total	21,36	7,33	2,91	22,21	6,98	3,18	-0,84

Fonte: Faostat (2022b). Nota: (*) Denominado de "cacau inteiro ou partido", no Agrostat (2022).

Os três principais exportadores dos produtos do cacau são: Costa do Marfim (29,0%), Países Baixos (12,1%) e Gana (10,6%). Os dois Países africanos exportam de suas próprias produções, mas os Países Baixos, de suas importações, visto não ser produtor, mas o maior importador mundial de cacau, tornando-se exportador de produtos com maior valor agregado. O mesmo acontece com a Alemanha e Estados Unidos, segundo e terceiro maiores importadores mundiais e, respectivamente, oitavo e décimo terceiro maiores exportadores de produtos do cacau (Tabela 5; Tabela 6).

Com o aumento da produção africana e asiática, o Brasil encontra-se, hoje, na 17ª posição de exportador mundial, participando de 0,7% desse mercado, com o embarque de 50,6 mil toneladas de produtos do cacau (sementes de cacau, cacau em pó e torta, manteiga de cacau e pasta de cacau), em 2020. E, em função de sucessivas quedas da produção da cultura na Bahia, principal produtora nacional até 2017, o País começou a importar os produtos do cacau, para suprir as necessidades das indústrias de processamento, chegando à posição de 19º importador mundial (85,5 mil toneladas, em 2020)

Costa do Marfim ganhou sua primeira fábrica de chocolate em escala industrial em 2015, produzindo atualmente 2,0 milhões de toneladas de grãos de cacau por ano, o equivalente a mais de 40% do mercado mundial e tem planos de aumentar a capacidade de processamento nacional para 1,2 milhão de toneladas em dois anos. A exemplo de Costa do Marfim, Gana também está se empenhando no processamento da sua produção, para vendê-la com maior valor agregado. Serra Leoa, que se destacou a partir do crescimento de seus indicadores entre 2019 e 2020, construiu sua primeira fábrica de processamento de cacau, em outubro de 2021, com capacidade de processar até 4.000 toneladas de grãos de cacau por ano (KEDEM, 2021).

Os Países da África, fornecedores de grandes quantidades de cacau inteiro ou partido, ao atingirem suas metas de processamento de toda a sua produção, irão promover mudanças de rumos, nos importadores dos produtos do cacau, dentre os quais, o Brasil também se insere, de maneira que precisa avançar na busca de sua autossuficiência produtiva.

Tabela 5 - Principais exportadores de produtos de cacau (sementes de cacau, manteiga de cacau, pasta de cacau, cacau em pó e torta)

Países	Milhões de toneladas			Variação (%)	Participação	Bilhões de US\$			Variação (%)	Participação
	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)
Costa do Marfim	1,84	1,95	2,13	9,0	29,0	4,27	4,63	5,44	17,5	25,5
Países Baixos	0,94	0,98	0,89	-9,4	12,1	3,40	3,42	3,39	-1,0	15,8
Gana	1,09	0,90	0,77	-14,2	10,6	3,20	2,67	2,08	-22,0	9,7
Indonésia	0,36	0,32	0,53	66,6	7,2	1,20	1,07	1,20	12,0	5,6
Malásia	0,43	0,44	0,38	-13,5	5,2	1,09	1,28	1,24	-3,7	5,8
Camarões	0,26	0,36	0,36	0,9	4,9	0,54	0,72	0,84	16,4	3,9
Equador	0,32	0,29	0,35	19,4	4,8	0,75	0,74	0,92	24,0	4,3

Países	Milhões de toneladas			Variação (%)	Participação	Bilhões de US\$			Variação (%)	Participação
	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)
Alemanha	0,30	0,31	0,28	-10,5	3,8	1,10	1,09	1,06	-3,4	4,9
Bélgica	0,23	0,25	0,26	7,5	3,6	0,68	0,73	0,84	14,1	3,9
Nigéria	0,32	0,33	0,24	-28,1	3,2	0,66	0,69	0,58	-15,8	2,7
França	0,16	0,17	0,17	-1,4	2,3	0,74	0,74	0,79	6,1	3,7
Selecionados	6,25	6,29	6,35	1,0	86,7	17,62	17,79	18,35	3,2	85,9
Demais	0,87	0,89	0,98	9,2	13,3	2,66	2,68	3,01	12,3	14,1
Total Geral	7,12	7,19	7,33	2,00	100,00	20,28	20,46	21,36	4,39	100,00

Fonte: Faostat (2022b).

Tabela 6 - Principais importadores de produtos de cacau (sementes de cacau, manteiga de cacau, pasta de cacau, cacau em pó e torta)

Países	Milhões de toneladas			Variação (%)	Participação	Bilhões de US\$			Variação (%)	Participação
	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)	2018	2019	2020	2019-2020	2020 (%)
Países Baixos	1,46	1,40	1,29	-8,0	18,4	3,70	3,58	3,73	4,2	16,8
Alemanha	0,76	0,77	0,74	-5,0	10,5	2,44	2,47	2,54	2,9	11,4
Estados Unidos da América	0,71	0,71	0,71	0,3	10,1	2,11	2,17	2,30	6,0	10,4
Bélgica	0,45	0,51	0,51	-1,4	7,3	1,57	1,75	1,88	7,3	8,4
Malásia	0,42	0,42	0,44	4,3	6,3	0,93	0,96	1,09	13,3	4,9
França	0,36	0,36	0,39	9,5	5,6	1,23	1,17	1,32	13,2	6,0
Indonésia	0,27	0,28	0,23	-18,5	3,3	0,60	0,63	0,58	-8,4	2,6
Turquia	0,16	0,18	0,22	18,0	3,1	0,42	0,50	0,60	20,9	2,7
Espanha	0,21	0,22	0,21	-7,7	2,9	0,42	0,45	0,49	8,7	2,2
Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	0,19	0,19	0,20	6,8	2,9	0,62	0,65	0,74	12,8	3,3
Itália	0,20	0,21	0,20	-2,3	2,9	0,66	0,64	0,74	15,6	3,4
Selecionados	5,19	5,25	5,12	-2,5	73,4	14,69	14,97	16,01	6,9	72,1
Outros	1,94	1,94	1,86	-4,2	26,6	6,05	6,06	6,19	2,2	27,9
Mundo	7,14	7,19	6,98	-2,97	100,00	20,74	21,03	22,21	5,57	100,00

Fonte: Faostat (2022b).

2.2 Mercados nacional e nordestino

A receita brasileira com a exportação dos produtos do cacau foi de US\$ 354,85 milhões, em 2021, com a participação de 63,4% da Região Nordeste e 30,1% da Sudeste, principais exportadoras nacionais de cacau e seus produtos. A balança comercial apresentou déficit nos anos de 2018 (-54,17 milhões de dólares), 2019 (-14,64 milhões de dólares), 2020 (-3,74 milhões de dólares) e 2021 (-33,53 milhões de dólares) (Tabela 7) em função, principalmente, das importações dos estados do Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), Sul (Santa Catarina) e Nordeste (Pernambuco), quando comparadas às suas exportações. Os estados pertencentes à Região Norte, Pará, Amazonas e Roraima, nos anos de 2020 e 2021, produziram o necessário para o seu consumo interno (Tabela 7).

O Estado da Bahia se destaca nas transações com o mercado externo, participando de 99,8% das exportações nordestinas e 60,9%, das nacionais. Como importadora, participa de 94,3% das importações nordestinas e de 63,5%, das nacionais. Outros estados da Região (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e outros), embora não sejam produtores de cacau, também estão envolvidos nas transações com o mercado externo dessa atividade.

Mesmo sendo o segundo maior produtor nacional, a Bahia recorre às importações para suprir as demandas de processamento internas. Nesses últimos quatro anos, os volumes importados foram maiores que os exportados, mas obteve saldo positivo, na balança comercial, porque a média dos preços recebidos pelas exportações foram maiores que a dos pagos nas importações; os demais estados nordestinos, Pernambuco, Alagoas e Paraíba, recorrem às importações por não serem produtores,

contribuindo para o déficit na balança nacional. Os dados referentes às transações do mercado externo realizadas pelos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais não são específicos do norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, mas, como foi dito, a maior parte da produção de cacau desses estados se encontra na Área de Atuação do BNB (Tabela 7; Gráfico 5; Gráfico 6).

Tabela 7 - Desempenho do Brasil, Regiões e Estados, no comércio exterior de cacau e seus produtos

Unidades geográficas	Exportação Valor (Mil US\$)				Importação Valor (Mil US\$)				Exportação Peso (t)				Importação Peso (t)			
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
BRASIL	316.697	305.384	303.006	354.848	370.864	320.029	306.749	388.374	78.948	79.000	79.419	88.844	124.869	108.525	105.486	124.034
NORDESTE	200.052	197.521	200.697	225.097	182.437	156.738	159.431	208.467	48.868	49.766	48.955	54.202	87.032	72.693	69.430	83.546
Bahia	199.828	197.294	200.420	224.805	175.194	149.231	153.284	199.407	48.778	49.686	48.869	54.108	84.436	69.637	66.034	78.787
Pernambuco	4	12	16	40	7.087	6.282	2.752	5.731	0	2	2	4	2.566	2.457	736	1.473
Alagoas	0	8	12	11	83	416	992	810	0	2	2	1	16	110	1.499	2.139
Paraíba	-	-	-	-	-	787	2.284	2.332	-	-	-	-	-	471	1.140	1.085
Outros	220	207	248	241	73	22	118	188	89	77	82	89	14	19	21	63
SUDESTE	89.937	78.811	79.973	106.930	161.883	127.252	115.066	145.757	23.618	21.823	23.881	28.090	28.568	24.417	24.577	29.876
Minas Gerais	26.505	24.416	31.488	48.860	90.307	72.302	69.581	91.486	3.581	3.592	5.466	6.984	11.679	11.337	12.365	16.422
São Paulo	44.329	37.407	37.163	44.895	65.419	46.391	42.362	47.499	16.647	15.112	16.048	18.584	15.876	11.348	11.524	11.989
Espírito Santo	18.709	16.620	10.984	12.940	440	192	464	440	3.339	3.050	2.282	2.478	80	272	32	47
Rio de Janeiro	394	368	338	236	5.717	8.367	2.659	6.333	51	68	85	44	933	1.459	656	1.418
SUL	24.978	27.341	19.716	20.209	25.074	35.340	31.656	33.367	5.995	6.941	5.837	5.820	8.514	10.990	11.258	10.550
Paraná	21.801	23.014	16.027	14.604	7.492	7.374	3.607	2.898	4.584	5.132	4.097	3.995	2.356	2.475	1.271	764
Rio Grande do Sul	1.532	1.688	1.465	4.055	1.972	1.225	1.513	1.334	484	461	430	958	409	383	272	200
Santa Catarina	1.645	2.639	2.224	1.551	15.611	26.741	26.536	29.135	927	1.347	1.310	866	5.749	8.133	9.715	9.585
NORTE	1.529	1.706	2.450	2.387	1.319	647	569	739	425	468	646	597	732	410	213	55
Pará	1.411	1.248	1.639	1.164	17	10	-	-	382	377	474	347	1	1	-	-
Amazonas	6	403	274	676	880	10	-	-	1	71	48	123	477	0	-	-
Roraima	3	40	510	536	-	-	-	-	1	13	119	123	-	-	-	-
Outros	109	15	27	12	422	627	569	739	42	6	5	4	254	409	213	55
CENTRO-OESTE	3	5	171	225	151	52	28	44	1	2	101	135	23	14	8	8
Goiás	3	4	171	223	70	47	25	44	1	2	101	135	13	12	7	8
Outros	0	1	0	1	81	5	3	-	0	0	0	0	9	2	1	-
Indefinida	198	-	-	0	-	-	-	-	41	-	-	0	-	-	-	-

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.
Notas: Exclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Ao longo do ano, as importações oscilam conforme as demandas de mercado e a necessidade de suprimento das indústrias de processamento nacionais, visto que a produção local não tem suprido as necessidades internas, gerando déficit na balança. O período de maior demanda começa em dezembro, que coincide com as festas de final de ano; janeiro e fevereiro, com as férias, em que muitas pessoas viajam e sentem necessidade de consumir chocolate; março e abril, meses em que se comemora a Páscoa (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Desempenho recente do comércio exterior brasileiro de cacau e seus produtos (US\$)



Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Notas: Dados Disponíveis até maio de 2022; Inclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Assim como no Brasil, no período de 2019 a maio de 2022, as importações nordestinas oscilaram conforme a necessidade de suprimento para as indústrias de processamento locais; no entanto, mesmo com déficits em alguns meses, os anos foram fechados com saldos positivos na balança (2019 - US\$ 40,78 milhões, 2020 - US\$ 41,27 milhões, 2021 - US\$ 16,63 milhões e até maio de 2022 - US\$ 41,46 milhões), o que se espera que permaneça neste ano de 2022 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Desempenho recente do comércio exterior nordestino de cacau e seus produtos (US\$)



Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Notas: Dados Disponíveis até maio de 2022; Exclui "UF não declarada" e "Reexportação".

A maior receita nacional foi obtida com as exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau (37,7%) por ter maior preço médio (US\$ 5,30/kg) e ser o segundo produto mais vendido no mercado externo, depois do chocolate e outras preparações alimentícias; este, porém, por ter menor preço (US\$ 3,77/kg), sua receita participou de 35,5% das exportações nacionais dos produtos do cacau (Tabela 8; Tabela 9).

O produto mais importado pelo Brasil é o cacau inteiro ou partido (48,2% do volume total), apesar de, historicamente, ter preço maior que o cacau em pó (US\$ 2,42/kg) e a pasta de cacau (US\$ 1,92/kg).

O chocolate e outras preparações alimentícias juntamente com a manteiga, gordura e óleo de cacau são os produtos importados com maiores preços médios pagos, respectivamente, (US\$ 6,87/kg) e (US\$ 5,17/kg) (Tabela 8; Tabela 9).

Os preços dos produtos nacionais exportados começaram a cair em função da crise econômica e se acentuaram com a pandemia, mas iniciaram uma recuperação, em 2021, e chegaram, em 2022, com o maior preço médio, desses últimos cinco anos. O mesmo aconteceu com os preços das importações, caíram entre 2018 e 2020, e reverteram em 2021 e 2022 (de janeiro a maio), mas estiveram sempre menores que os das exportações da maior parte dos produtos, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau (este sempre teve os preços das importações maiores que os das exportações) e da manteiga, gordura e óleo de cacau (nos anos de 2019, 2020 e 2022) (Tabela 8; Tabela 9).

As exportações nordestinas dos produtos do cacau, em 2021, representaram 61,0% dos volumes e 63,4% das receitas nacionais. O volume importado, nesse mesmo ano, foi 54,1% maior que o exportado, mas o valor pago foi relativamente menor (-7,4%), motivo pelo qual houve saldo de US\$ 16,63 milhões na balança comercial das transações nordestinas. Quase todos os produtos foram vendidos com margens de preços positivas, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau, importado principalmente de países europeus, Bélgica (86,7%), Itália (6,8%), Alemanha (3,0%) e outros, mas que representa apenas 1,6% do valor total. Os preços pagos pelas importações aos Países de origem, quase todos da África e do Sudeste asiático, foram menores que os recebidos nas exportações. Os produtos que contribuíram para esse superávit foram a manteiga, gordura e óleo de cacau (principal produto exportado, utilizado na indústria cosmética e farmacêutica), o cacau em pó e a pasta de cacau (Tabela 8; Tabela 9).

Entre 2018 e 2020, o Nordeste reduziu os embarques para o mercado externo, de quase todos os produtos (exceto a manteiga, gordura e óleo de cacau) e o mesmo ocorreu com as importações de quase todos (exceção do cacau em pó). A queda, tanto da oferta, como da demanda dos derivados do cacau foram consequência do baixo crescimento da economia mundial, aliado à redução do consumo em docerias, sorveterias, cafeterias, shoppings e festas, em função do distanciamento social por causa da Covid-19, acarretando a redução de moagens nos principais mercados. Em 2021, após a vacinação de grande parte da população e o arrefecimento da pandemia, a situação começou a se inverter tanto em relação às exportações quanto importações (Tabela 8).

Mesmo com a queda do consumo, em virtude dos problemas econômicos e sanitários circunstanciais, o consumo nordestino dos produtos do cacau ainda continua maior que a produção (2018: 152,1 mil t; 2019: 136,0 mil t; 2020: 128,0 mil t; e 2021: 174,5 mil t), com a necessidade de importação para atender à demanda interna, o que revela a necessidade de aumentar ainda mais a produção.

Tabela 8 – Produtos do cacau - comércio exterior do Brasil e do Nordeste, nos últimos anos

Unidades geográficas	Produtos	Peso (Mil toneladas)								Valor (US\$ milhão)							
		Exportação				Importação				Exportação				Importação			
		2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Brasil	Chocolate e outras preparações alimentícias	28,7	27,7	28,7	33,4	24,9	19,6	15,7	20,3	111,50	103,31	96,74	125,86	167,72	139,04	112,53	139,66
	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	21,4	20,6	23,8	25,2	0,1	0,1	0,1	0,4	123,24	119,97	133,05	133,69	0,82	0,51	0,74	1,94
	Cacau em pó	21,3	22,1	20,6	22,2	18,5	16,0	24,8	23,9	54,54	55,14	50,34	64,55	36,05	31,50	51,37	57,65
	Pasta de cacau	6,8	8,2	5,7	7,5	17,0	13,9	14,2	14,6	24,67	24,98	20,29	28,50	25,57	18,88	22,91	27,93
	Cacau inteiro ou partido	0,6	0,5	0,6	0,6	62,5	56,1	46,5	59,8	2,65	1,86	2,45	2,25	140,32	129,62	118,48	160,19
	Desperdícios de cacau	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	2,9	4,2	5,1	0,09	0,12	0,13	0,00	0,38	0,47	0,72	1,01
	Total	78,9	79,0	79,4	88,8	124,9	108,5	105,5	124,0	316,70	305,38	303,01	354,85	370,86	320,03	306,75	388,37

Unidades geográficas	Produtos	Peso (Mil toneladas)								Valor (US\$ milhão)							
		Exportação				Importação				Exportação				Importação			
		2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Nordeste	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	21,1	20,5	23,4	25,2	-	-	-	-	121,29	119,30	131,31	133,66	-	-	-	-
	Cacau em pó	20,6	21,6	19,9	21,2	8,2	4,8	9,6	9,3	52,75	53,76	48,47	61,58	15,21	9,13	19,97	22,62
	Pasta de cacau	6,8	7,5	5,4	7,5	15,5	11,0	11,7	11,7	24,58	23,56	19,73	28,46	22,99	14,81	18,72	22,26
	Cacau inteiro ou partido	0,2	0,1	0,2	0,2	62,5	56,1	46,5	59,8	1,14	0,62	0,90	1,08	140,29	129,48	118,38	159,91
	Chocolate e outras preparações alimentícias	0,1	0,1	0,1	0,1	0,8	0,8	0,4	0,8	0,29	0,29	0,30	0,32	3,94	3,32	2,19	3,31
	Desperdícios de cacau	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	1,2	2,0	0,01	0,00	0,00	0,00	-	-	0,17	0,36
Total		48,9	49,8	49,0	54,2	87,0	72,7	69,4	83,5	200,05	197,52	200,70	225,10	182,44	156,74	159,43	208,47

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Tabela 9 – Comportamento dos preços (US\$/kg) das exportações e importações dos produtos do cacau, no Brasil e Nordeste

Unidade geográfica	Produtos	Exportação					Importação				
		2018	2019	2020	2021	2022*	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	5,75	5,82	5,60	5,30	5,69	5,59	6,51	5,96	5,17	6,91
	Chocolate e outras preparações alimentícias	3,88	3,73	3,37	3,77	4,05	6,74	7,09	7,17	6,87	7,11
	Pasta de cacau	3,61	3,06	3,59	3,80	3,91	1,51	1,36	1,61	1,92	2,24
	Cacau inteiro ou partido	4,31	3,79	3,87	3,96	3,78	2,25	2,31	2,55	2,68	2,46
	Cacau em pó	2,56	2,50	2,44	2,91	3,08	1,95	1,97	2,07	2,42	2,79
	Desperdícios de cacau	2,62	12,13	5,93	3,17	1,34	0,20	0,16	0,17	0,20	0,28
	Cacau e seus produtos	4,01	3,87	3,82	3,99	4,19	2,97	2,95	2,91	3,13	3,29
Nordeste	Desperdícios de cacau	0,40	4,03	4,80	4,01	27,76	-	-	0,14	0,18	0,31
	Chocolate e outras preparações alimentícias	3,42	3,25	3,64	3,27	7,62	4,65	4,09	5,20	4,39	5,95
	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	5,75	5,82	5,61	5,30	5,69	-	-	-	-	-
	Cacau inteiro ou partido	5,17	5,46	5,07	4,89	4,48	2,25	2,31	2,55	2,68	2,46
	Pasta de cacau	3,61	3,15	3,66	3,80	3,91	1,49	1,34	1,59	1,90	2,27
	Cacau em pó	2,56	2,49	2,44	2,91	3,08	1,84	1,91	2,08	2,43	2,93
	Cacau e seus produtos	4,09	3,97	4,10	4,15	4,32	2,10	2,16	2,30	2,50	2,33

Fonte: Agrostat (2022). Nota: (*) Dados de janeiro a maio.

No acumulado de janeiro a maio de 2022, a receita com as exportações nacionais somou US\$ 144,75 milhões, aumento de 1,7% comparado ao igual período de 2021 (US\$ 142,31 milhões). Esse aumento ocorreu mais em função do aumento do preço dos produtos, pois, em volume, as exportações nacionais foram 4,8% menores que o igual período de 2021. O volume importado, nos meses de janeiro a maio de 2022 (31,84 mil toneladas), foi 48,8% menor que o do mesmo período de 2021, invertendo o déficit da balança de 48,77 milhões de dólares, para o saldo de US\$ 40,02 milhões, em 2022 (Tabela 10).

Comparando-se o mesmo período de janeiro a maio de 2021 e 2022, as exportações nordestinas caíram 13,0% (redução de 2,96 mil toneladas). O principal produto exportado pelo Nordeste, manteiga, gordura e óleo de cacau, foi o grande responsável por essa redução nos embarques, 2,39 mil toneladas a menos que em 2021. Como esse produto tem grande ligação com a indústria cosmética, a menor demanda pode estar ainda relacionada ao isolamento social pela pandemia. Já o chocolate e outras preparações alimentícias, principal produto de exportação nacional, por estar mais ligado à alimentação, aumentou mais 6,7% nos volumes embarcados e 15,4% nas receitas.

As importações nordestinas de cacau e seus produtos caíram 55,2%, principalmente, por causa da queda de 67,1% nas compras do cacau inteiro ou partido, equivalente a 20,5 mil toneladas. Por um lado, com o incremento de 35,0%, na produção nordestina (equivalente a 37,6 mil toneladas) e de 15,1%, na produção nacional (equivalente a 40,8 mil toneladas), no ano de 2021, as indústrias recorreram menos às importações para suprirem suas necessidades de moagens; mas por outro lado, isso também se deve ao menor fornecimento de Gana (Tabela 10; Tabela 12).

Tabela 10 – Produtos do cacau - comércio exterior do Brasil e do Nordeste, no período de janeiro a maio

Unidade geográfica	Produtos	Exportação Valor (US\$)		Importação Valor (US\$)		Exportação Peso (kg)		Importação Peso (kg)	
		2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Brasil	Chocolate e outras preparações alimentícias	49.104.224	56.654.537	62.229.469	46.803.393	13.124.065	14.002.726	9.399.025	6.587.233
	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	55.976.235	49.166.199	760.220	430.552	10.995.725	8.646.671	143.768	62.285
	Cacau em pó	25.137.324	28.022.915	28.036.608	14.766.833	8.916.883	9.096.539	12.071.161	5.299.825
	Pasta de cacau	11.582.505	9.871.215	14.925.018	17.432.492	3.129.155	2.524.700	7.829.277	7.797.161
	Cacau inteiro ou partido	514.370	1.028.993	84.739.762	24.717.271	118.484	272.284	30.531.918	10.038.282
	Desperdícios de cacau	335	1.469	395.675	571.177	103	1.097	2.262.836	2.057.615
	Cacau e seus produtos	142.314.993	144.745.328	191.086.752	104.721.718	36.284.415	34.544.017	62.237.985	31.842.401
Nordeste	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	55.965.897	48.916.960			10.994.100	8.604.240		
	Cacau em pó	24.168.597	26.749.847	10.459.146	3.756.591	8.583.442	8.674.654	4.462.180	1.281.600
	Pasta de cacau	11.571.435	9.800.469	11.877.884	15.413.740	3.126.455	2.509.700	6.433.000	6.783.200
	Cacau inteiro ou partido	418.997	309.347	84.583.934	24.707.954	90.448	69.001	30.500.000	10.036.400
	Chocolate e outras preparações alimentícias	125.876	89.634	1.116.169	257.836	37.718	11.768	246.948	43.309
	Desperdícios de cacau	255	1.027	128.101	275.934	70	37	828.787	894.586
	Cacau e seus produtos	92.251.057	85.867.284	108.165.234	44.412.055	22.832.233	19.869.400	42.470.915	19.039.095

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora. Nota: (*) Dados de janeiro a maio; exclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Os principais compradores dos produtos de cacau exportados pelo Brasil são a Argentina (41,7%), Estados Unidos (10,9%) e Chile (10,4%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, a Argentina aumentou 19,2% das compras, mas os Estados Unidos e o Chile compraram 37,2% e 31,2% a menos, respectivamente. Estes três Países são também os principais compradores dos produtos do Nordeste, mas, em maior concentração, pois a Argentina participa de 52,7% das compras dessa Região, os Estados Unidos, de 16,9% e o Chile, de 12,6% (Tabela 11).

Tabela 11 - Principais Países de destino das exportações de cacau e seus produtos, no período de janeiro a maio

Unidade geográfica	Países	2021		2022	
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)
Brasil	Argentina	48.921.028	12.079.517	60.801.368	14.397.472
	Estados Unidos	27.126.958	5.999.724	23.319.219	3.767.283
	Chile	23.338.803	5.225.720	16.508.261	3.597.861
	Uruguai	7.256.835	2.127.901	7.748.002	2.013.842
	Paraguai	4.898.546	1.816.513	5.971.345	1.929.249
	Bolívia	4.201.307	1.559.813	5.423.586	1.797.049
	Países Baixos	5.926.052	1.866.155	4.308.724	1.409.835
	Canadá	1.121.955	224.728	3.015.899	779.566
	Peru	2.339.152	424.963	1.985.577	463.326
	Colômbia	3.254.221	470.954	2.823.002	434.945
	Outros	13.930.136	4.488.427	12.840.345	3.953.589
	Total	142.314.993	36.284.415	144.745.328	34.544.017

	Argentina	34.028.504	8.767.025	42.090.148	10.474.979
	Estados Unidos	25.549.395	5.612.561	20.871.012	3.359.662
	Chile	16.297.422	3.938.100	10.117.976	2.512.000
	Países Baixos	5.797.147	1.806.615	4.283.185	1.406.759
	Canadá	1.101.576	219.047	2.005.426	404.991
	Bolívia	1.287.910	466.350	1.094.920	370.025
Nordeste	França	3.781.389	725.538	1.423.912	304.279
	Uruguai	1.903.545	654.000	824.803	277.500
	Suíça	90.737	25.108	1.101.812	249.184
	México	1.029.835	247.384	594.571	142.850
	Outros	1.383.597	370.505	1.459.519	367.171
	Total	92.251.057	22.832.233	85.867.284	19.869.400

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Notas: Dados disponíveis até maio de 2022; Inclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Costa do Marfim é o principal País de origem das importações, com fornecimento de 35,3% e 58,9% dos volumes totais de cacau e seus produtos importados pelo Brasil e Nordeste, respectivamente; o segundo maior fornecedor é a Indonésia (BR - 15,5%; NE - 24,7%); Gana é o terceiro maior fornecedor, com participação de 6,5% das importações nacionais e 6,9%, do Nordeste (Tabela 12).

A queda das importações nacionais, tanto do volume (-48,8%) quanto do valor (-45,2%); bem como as nordestinas: volume (-55,2%) e valor (-58,9%), foi devido, principalmente ao menor fornecimento de Gana, que embarcou volumes 93,6% e 95,8% menores, que o mesmo período da safra anterior, para o Brasil e Nordeste, respectivamente. Pois, segundo o ICCO, há uma previsão de queda de 22,0 mil toneladas na produção de Gana, no ano cacauzeiro de 2021/22 (ICCO (2022)). Além de Gana, outros Países também reduziram os seus embarques, porém, em menores proporções. Por sua vez, Costa do Marfim supriu parte da demanda nordestina, com o fornecimento de 10,7 mil toneladas, já que a produção deste País não foi atingida (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais Países de origem das importações de cacau e seus produtos, no período de janeiro a maio

Unidade geográfica	Países	2021		2022	
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)
Costa do Marfim	Costa do Marfim	3.029.192	1.238.583	27.508.656	11.230.965
	Indonésia	9.872.927	5.695.301	11.279.318	4.951.350
	Gana	85.809.600	32.527.378	2.666.514	2.085.643
	Malásia	6.795.916	3.031.300	3.550.478	1.273.000
	Argentina	11.651.914	1.029.480	13.667.660	1.230.064
	Uruguai	5.125.763	2.240.400	3.193.328	1.205.800
	Peru	1.308.028	630.700	623.370	1.054.835
Brasil	Países Baixos	6.016.972	2.642.135	2.423.508	1.050.677
	Itália	6.568.526	1.269.031	4.904.588	974.296
	Suíça	12.931.179	1.598.432	6.820.652	952.748
	Outros	41.976.735	10.335.245	28.083.646	5.833.023
	Total	191.086.752	62.237.985	104.721.718	31.842.401

	Costa do Marfim	1.037.414	481.576	27.460.256	11.210.965
	Indonésia	8.329.320	4.766.376	10.717.551	4.693.600
	Gana	85.345.866	31.226.031	2.373.551	1.304.732
	Peru			145.362	521.400
	Países Baixos	1.909.508	821.256	974.857	417.479
Nordeste	Malásia	3.652.061	1.629.000	1.308.881	324.000
	França	1.536.437	668.818	493.569	194.311
	Equador	391.582	385.061	170.742	140.122
	Estados Unidos	841.400	285.019	209.624	56.102
	Polônia	31.480	3.485	102.739	54.273
	Outros	5.090.166	2.204.293	454.923	122.111
	Total	108.165.234	42.470.915	44.412.055	19.039.095

Fonte: Agrostat (2022), elaborado pela autora.

Notas: Dados disponíveis até maio de 2022; Inclui "UF não declarada" e "Reexportação".

3 Perspectivas

Para 2022, as perspectivas são de queda de 7,0% da produção nacional, como resultado do decréscimo nas variáveis das principais regiões produtoras. No Nordeste: área plantada (-0,002%), área colhida (-0,002%), produção (-13,1%) e rendimento (-13,1%). A Área de Atuação do BNB deverá apresentar as mesmas tendências do Nordeste, com exceção do aumento de 0,04% da área colhida, no norte do Espírito Santo. Os indicadores da Região Norte também deverão cair, mas em menor proporção, aumentando sua participação para 52,1% da produção nacional, bem como a diferença relativa à Região Nordeste, cuja participação nacional caiu de 46,7% para 43,7% (Tabela 3, Gráfico 1, Gráfico 2 e Gráfico 3).

A CEPLAC está trabalhando para que o Brasil se torne autossuficiente até 2025; chegue, em 2030, com a produção de 400 mil toneladas de cacau; e se torne o terceiro maior produtor mundial. Para atingir essa meta, várias ações já foram realizadas ou estão em realização, conforme descrito adiante. Os plantios de cacau estão sendo expandidos também para os biomas cerrado e caatinga. A expansão da Região Norte ainda está ocorrendo com abertura de novas áreas; a da Bahia, com incremento de produtividade, através da produção de insumos biológicos, fungicidas e materiais resistentes à vassoura de bruxa e outras doenças; e em outras regiões, através de consórcio, como por exemplo, em São Paulo, existem novas áreas consorciadas com seringueira (ARAÚJO JÚNIOR, 2022).

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia está afetando a cacauicultura, tanto na produção, quanto na comercialização. A escassez de fertilizantes, provavelmente, afetará a quantidade, qualidade e tamanho dos grãos de cacau na próxima safra; aliado a isso, as interrupções no comércio mundial, as sanções e altas taxas de frete marítimo estão afetando o comércio de cacau.

4 Ações para o desenvolvimento da cacauicultura no Brasil e área de atuação do BNB

Muitas ações estão sendo desenvolvidas tanto para o soerguimento da cultura na Bahia, como para sua expansão para outros estados, não apenas buscando resolver os problemas do passado, mas buscando tornar o País autossuficiente e reconhecido internacionalmente como exportador de 100% de cacau fino e de aroma. Algumas ações são coordenadas, principalmente, pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)⁴ e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

⁴ A CEPLAC é uma instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para apoio à cacauicultura.

4.1 Ações já realizadas ou em realização:

1. Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para implantação da cultura do cacau em todos os estados da área do BNB. Através da Plataforma Painel de Indicação de Riscos, disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/zarc/index.htm>>, pode-se obter a lista dos municípios com a indicação do risco conforme o período de implantação do pomar, irrigação e produção, considerando também o tipo de solo e outros fatores constantes nas Portarias elaboradas para cada estado. O zoneamento é um importante instrumento para a redução dos riscos climáticos e para evitar que as adversidades coincidam com as fases mais sensíveis da cultura do cacau. O estudo mapeou os melhores municípios de todos os estados da área de atuação do BNB, que reúnem as características necessárias para se implantar o cacau em regime de sequeiro, as regiões com limitação hídrica que exigem irrigação e a melhor época para o plantio em diferentes tipos de solo e ciclos das espécies melhoradas através de pesquisas (SEAGRI-BA, 2019). Esse é mais um instrumento que pode contribuir para o soerguimento da cacauicultura nas regiões tradicionais da Bahia, e para incentivar a ampliação da produção do cacau em toda a área do BNB;
2. Desenvolvimento de técnicas de plantio para implantação do cacau em sistemas agroflorestais (SAFS), com o objetivo de expandir a atividade para diferentes regiões do País. O cacau já está sendo plantado com palmeiras (açai e coqueiro), frutíferas (bananeira), seringueira e plantas medicinais;
3. Financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) a projetos enquadrados no programa Pronaf Floresta, para plantio de cacau dentro do sistema agroflorestal cabruca. A demanda por esse sistema tem sido grande, em função de seu importante papel na preservação da vegetação nativa, conservação da biodiversidade local e regional e sua relevância socioeconômica, ambiental e histórica (BNB NOTÍCIAS, 2021);
4. Mapeamento de todos os tipos de solo da região cacauífera para expandir a produção de cacau em diferentes áreas e biomas, por meio de técnicas específicas de manejo. Já existem experiências bem-sucedidas na Chapada Diamantina (Bahia), em Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte e Serra de Guaramiranga, no Ceará e em áreas do Vale do Rio São Francisco (Pernambuco);
5. Experimentos de produção de cacau no Semiárido e Cerrado, com elevada tecnologia e produtividade, mas com sistemas de produção ainda em construção;
6. Produção de chocolates com o cacau produzido no Cerrado e Semiárido. Em Riachão das Neves (Cerrado baiano) é produzido o chocolate com a marca “Chocolate do Cerrado”, vendido em vários estados do Brasil. No semiárido cearense, a produção de cacau avançou para a produção do chocolate em barras, barrinhas de 20 gramas, NIBs5 de cacau, pó de cacau, com a marca “Cacau do Ceará”, já sendo vendida no mercado da região;
7. Lançamento da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação (UMIPI) do Cacau, em Ilhéus, na Bahia, iniciativa da Ceplac e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para fortalecer a cadeia produtiva do cacau, através de parceria para pesquisa, transferência de tecnologia e inovação da atividade cacauífera no Brasil;
8. Produção de lives da Ceplac sobre ciência, pesquisa e inovação para a cadeia produtiva do cacau, através da ENAGRO – Escola de Governo do MAPA (CEPLAC, 2021):
 - Monilíase do cacau: risco, epidemiologia e prevenção;
 - Sistemas agroflorestais com cacau;
 - Melhoramento genético preventivo visando resistência a monilíase;
 - Melhoramento genético do cacau: produtividade, qualidade e resistência a pragas;

⁵ Nibs de cacau são pequenos pedaços de grãos de cacau triturados, com sabor de chocolate amargo, originado de grãos de cacau secos, após a colheita, depois fermentados e triturados.

- Avanços tecnológicos na propagação do cacau;eiro;
 - Mercado do cacau e do chocolate: atualidades e perspectivas;
 - Produção de cacau no Semiárido e no Cerrado;
 - Qualidade do cacau e fabricação de chocolate “Bean to bar”;
 - Polinização natural do cacau e estratégias para incrementar a frutificação;
 - Efetividade na adubação e nutrição do cacau;eiro;
 - Poda do cacau;eiro: da formação à produção;
9. Em setembro de 2019, o Brasil foi reconhecido pela Organização Internacional do Cacau (OIC) como País exportador de 100% de cacau fino e de aroma, identificado por apresentar sabores diferenciados, desde frutados, florais, amadeirado, entre outros. Para a certificação, a OIC leva em consideração as características genéticas (origem), local (terroir) e o tratamento das amêndoas pós-colheita. O cacau e o chocolate fino atendem a um nicho de mercado mundial, pois possui baixa participação nas transações comerciais comparadas à produção de cacau como commodity. Representa menos de 5% do total comercializado entre os Países, mas o preço do cacau fino é mais elevado que o valor comercializado na bolsa de valores, podendo custar até três vezes mais do que o cacau comum ou a granel, conhecido como bulk (EQUIPE COMEX..., 2019). Espera-se que essa certificação contribua para um novo ciclo na cadeia produtiva do cacau: produtores estimulados a oferecerem amêndoas de qualidade; interesse do mercado internacional pelo cacau produzido na Mata Atlântica e na Amazônia; melhores preços pagos pelo produto; aumento da renda do produtor e da capacidade de modernizar sua produção; e aumento de produtividade do cacau.

4.2 Sugestões de ações com vistas à elevação dos índices nacionais frente aos mundiais (ZUGAIB, 2021):

- inovação dos pomares com a introdução de novos clones, adensamento, fertirrigação, polinização artificial e implantação de sistemas agroflorestais;
- eliminação do déficit de mercado brasileiro promovendo a autossuficiência com sustentabilidade, gerando excedentes para a exportação com o aumento da produção interna, produtividade e qualidade do cacau;
- Implantação de políticas públicas para aumentar a produtividade dos pomares, tornando fácil o acesso dos produtores às tecnologias disponíveis, através da contratação de pesquisadores, assistência técnica e extensão;
- Incentivo cada vez maior à agregação de valor do cacau para que os próprios produtores fabriquem o chocolate⁶, ao invés de vender as amêndoas para as indústrias;
- Subsídio ao custo de produção relacionado aos insumos, principalmente os importados;
- Resolução do endividamento dos produtores para que possam voltar a ter acesso ao crédito;
- Determinação da quantidade exata de cacau a ser importada pelas indústrias, estabelecendo cotas de importação ou barreiras tarifárias ou técnicas, a partir de estudos e através de parcerias com as indústrias e produtores;
- Apoio à criação de uma cooperativa agroindustrial, com técnicos capazes de realizar vendas em bolsas de valores e estruturar o setor de comercialização com a proteção dos contratos futuros, para que o produtor possa usufruir dos melhores preços;

⁶ A essa prática denomina-se bean to bar, que significa da amêndoa à barra, porque é produzido por um único fabricante desde o cacau até as barras finais de chocolate, diferenciando-se da maioria por ser puro, sem aditivos. Quando os produtores de chocolate são os próprios produtores de cacau, dá-se o nome de tree to bar, que significa da árvore até a barra.

- Criação de um fundo sustentável para a Mata Atlântica do Sul da Bahia, para impulsionar o desenvolvimento e premiar os produtores que produzem o cacau preservando o meio-ambiente;
- Segundo sugestões de Conceição et al. (2020), com a perda de competitividade do Brasil na exportação dos produtos do cacau, torna-se necessário formular estratégias a fim de aumentar sua participação no mercado externo, o que poderia envolver a conquista de mercados mais dinâmicos ou pouco explorados, principalmente para produtos de cacau que oferecem maior valor agregado (CONCEIÇÃO et al., 2020).

REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR. W. **CEPLAC: Pesquisas e incentivo para a produção de cacau**. Youtube. 24.03.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOAVE1I9DD4>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BNB NOTÍCIAS. **Sistema agroflorestal impulsiona contratações com Pronaf na agência Ilhéus**. Destaques do dia. 22 de outubro de 2021.

CEPLAC. **Live no Canal da Enagro - Escola do Governo do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/lives>. Acesso em: 24 out. 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento**. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CONCEIÇÃO, R. L. C. da; MACEDO, R. D.; GOMES, A. S.; PIRES, M. M.; LISBOA, G. J.; SANTO, M. M. E. **Specialization and competitiveness: analysis of Brazilian exports of cocoa beans and products (Especialização e competitividade: análise das exportações brasileiras de cacau em grão e derivados)**. Revista mexicana de ciências agrícolas, vol. 11, nº 6, 14 de agosto - 27 de Setembro de 2020. Universidade Estadual de Santa Cruz. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/remexca/v11n6/2007-0934-remexca-11-06-1207-en.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

EQUIPE COMEX DO BRASIL. **Organização Internacional do Cacau reconhece Brasil como país exportador do produto fino e de aroma**. 13/09/2019. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/organizacao-internacional-do-cacau-reconhece-brasil-como-pais-exportador-do-produto-fino-e-de-aroma/>.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 02 jun. 2022a.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Trade**. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acesso em: 24 jun. 2022b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. IBGE/LSPA. Tabela 6588 - Série histórica da estimativa anual da área plantada, área colhida, produção e rendimento médio dos produtos das lavouras. Maio 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6588>. Acesso em: 15 jun. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ICCO. Organização Internacional do Cacau e Café. **Boletim Trimestral de Estatísticas do Cacau de maio de 2022**. Abidjan. 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.icco.org/may-2022-quarterly-bulletin-of-cocoa-statistics/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

KEDEM, S. Serra Leoa ganha primeira fábrica de cacau. 02/11/2021. Serra Leoa, África Ocidental. Disponível em: <https://african.business/2021/11/agribusiness-manufacturing/sierra-leone-gets-first-cocoa-factory/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RFI - Rádio França Internacional. Au Ghana, la chute de la production de cacao (Em Gana, a queda na produção de cacau). 27/04/2022. Disponível em: <https://www.rfi.fr/fr/podcasts/chronique-des-mati%C3%A8res-premi%C3%A8res/20220426-au-ghana-la-chute-de-la-production-de-cacao>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SEAGRI-BA - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA. **Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Cacau é discutido na Seagri.** 17.06.2019. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2019/06/17/zoneamento-agr%C3%ADcola-de-risco-clim%C3%A1tico-do-cacau-%C3%A9-discutido-na-seagri>. Acesso em: 28 dez. 2020.

ZUGAIB, A. C. C. **Mercado do cacau e do chocolate: atualidades e perspectivas.** Lives Ceplac - Enagro - Escola do Governo do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/lives>. Acesso em: 24 out. 2021.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>



Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

